

O USO DOS ÓLEOS ESSENCIAIS DE GERÂNIO E JUNÍPERO NO REJUVENESCIMENTO FACIAL

Rose Kelli Batista de Oliveira – IESP, Ana Margareth M. F Sarmiento – IESP –
(anamargareth@iesp.edu.br)

RESUMO

As terapias bioenergéticas, também conhecidas como holísticas ou alternativas, chegaram às cabines estéticas apresentando a esse público uma série de procedimentos que visam oferecer o equilíbrio mental, físico e espiritual, proporcionando uma melhora global na saúde que, visivelmente, se faz notar através da beleza física e da aparência juvenil. A aromaterapia é um tratamento que trabalha o corpo de maneira natural e holística e completa as outras terapias, tanto as convencionais quanto as alternativas, que buscam a cura. Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva com abordagem qualitativa que teve por objetivo compilar informações sobre as propriedades estéticas dos óleos essenciais de gerânio e junípero, bem como as suas aplicações em cosmetologia e estética e as possíveis associações terapêuticas que possam ser utilizadas para potencialização dos tratamentos rejuvenescedores através da aromaterapia.

Palavras-chave: Aromaterapia. Óleos essenciais. Estética.

ABSTRACT

Bioenergetic therapies, also known as holistic or alternative therapies, have reached the aesthetic booths presenting to this audience a series of procedures that aim to offer mental, physical and spiritual balance, providing an overall improvement in health that is noticeable through beauty. physical and youthful appearance. Aromatherapy is a treatment that works the body in a natural and holistic way and completes other therapies, both conventional and alternative, that seek healing. This study is a bibliographical, descriptive research with qualitative approach that aimed to compile information about the aesthetic properties of geranium and juniper essential oils, as well as their applications in cosmetology and aesthetics and the possible therapeutic associations that may be used. for enhancing rejuvenating treatments through aromatherapy.

Keywords: Aromatherapy. Essential oils. Aesthetics.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica com o intuito de apresentar ao leitor os benefícios da aromaterapia na estética. A aromaterapia é, hoje, tida como uma das terapias bioenergéticas que mais tem ganhado campo quando o assunto é beleza e bem-estar.

Por muito tempo a busca pela beleza ultrapassou os princípios da saúde, buscando por resultados estéticos imediatos. Essa concepção de beleza a qualquer custo está mudando e cada vez mais pessoas compreendem que a saúde é a base fundamental da beleza e que para se alcançar o corpo ideal e o prolongamento da juventude é necessário um corpo saudável e

funcional e bons hábitos de vida que proporcionem autoconfiança, amor-próprio, autoestima e bem-estar.

Esse nova concepção tem gerado um novo público que vem buscando na estética novas experiências que lhe proporcione saúde e bem estar sem perder o foco em seu objetivo principal, que é a beleza e o combate ao envelhecimento.

As terapias bioenergéticas, também conhecidas como holísticas ou alternativas, chegaram às cabines estéticas apresentando a esse público uma série de procedimentos que visam oferecer o equilíbrio mental, físico e espiritual, proporcionando uma melhora global na saúde que, visivelmente, se faz notar através da beleza física e da aparência juvenil.

Devido a sua alta eficácia na regeneração e estruturação de tecidos, a aromaterapia é, dentre as muitas terapias bioenergéticas, uma das mais utilizadas. Apesar de, no Brasil ser um assunto relativamente novo, a aromaterapia é uma arte milenar que utiliza os óleos essenciais para o tratamento de doenças e males em geral. Os óleos essenciais usados de forma correta apresentam um potencial que superam grande parte das terapias convencionais de saúde e beleza.

Este trabalho tem como objetivo geral apresentar o uso dos óleos essenciais de gerânio e zimbro como recurso no tratamento facial de rejuvenescimento, tendo ainda como objetivos específicos estudar as propriedades dos óleos essenciais de gerânio e zimbro; compreender os mecanismos de ação dos óleos essenciais; descrever as possíveis formas de aplicação dos óleos essenciais para atingir o propósito de melhora tecidual; averiguar as melhores técnicas terapêuticas para associação com os óleos essenciais.

A utilização da aromaterapia vem crescendo muito no meio estético, por isso a necessidade de estudos como este, mais específico, que visa demonstrar de forma clara e de fácil compreensão de que maneira o uso dos óleos essenciais e suas associações podem contribuir com a estética, natural e eficientemente.

2 AROMATERAPIA

A aromaterapia sempre foi parte integrante dos mais antigos métodos de cura, antes mesmo dos ora conhecidos processos de manipulação e de aplicação, desenvolvidos a partir dos óleos essenciais (KELLER, 2003).

A Aromaterapia é a ciência e também a arte da terapêutica por meio da utilização dos compostos aromáticos voláteis das plantas, isto é, os óleos essenciais. É um tratamento que trabalha o corpo de maneira natural e holística, que busca restabelecer o equilíbrio do organismo, atuando em diferentes níveis: fisiológico, emocional e mesmo espiritual. Pode ser incorporada ao dia a dia de diversas formas: preventivamente, como terapia complementar, para produzir a cura, e em preparados para os cuidados da beleza. A aromaterapia completa as outras terapias, tanto as convencionais quanto as alternativas, que buscam a cura. (MALUF, 2006; PHYTOTERAPICA, 2018).

Segundo AMARAL (2017), a diversidade de atuação e a eficácia inquestionável da aromaterapia levaram vários segmentos da saúde e beleza a desenvolver esse novo nicho do mercado, formado por consumidores que buscam por tratamentos eficazes que tragam benefícios de forma rápida e prazerosa.

2.1 ÓLEOS ESSENCIAIS

Os óleos essenciais são princípios ativos naturais presentes nas plantas medicinais e aromáticas, são substâncias químicas produzidas pelas plantas que apresentam função biológica agindo no metabolismo garantindo sua proteção e conservação da espécie vegetal na

qual se encontram. Estão contidos em pequenas bolsas (tricomas) nas plantas que são rompidos naturalmente por elas, liberando uma nuvem aromática ao seu redor, ou, podem ser rompidos intencionalmente durante o processo de extração do óleo. Eles podem ser encontrados nas folhas, flores, cascas de fruto, galhos, raízes, sementes e troncos. Os óleos essenciais são considerados o sangue e a alma da planta, e são utilizados há muito tempo por suas excelentes propriedades. Diferente dos óleos vegetais, os óleos essenciais não são, propriamente, gordura, mas são assim denominados “óleo” por solubilizarem-se em fase oleosa e não em água. Penetram muito bem na membrana celular, até 100 vezes mais que a água, e dissolvem-se bem nos lipídeos do corpo animal (KELLER, 2003; AMARAL, 2017; PHYTOTERAPICA, 2018).

Segundo Almeida (2009),

Os óleos essenciais são uma mistura complexa de algumas centenas de compostos químicos, sendo que muitos destes podem ser agrupados em grandes classes. Numa visão geral de importância e dos componentes característicos os compostos são classificados em 4 grandes grupos: compostos alifáticos, terpenos e terpenos derivados, benzenos derivados e compostos variados.

Os constituintes dos óleos essenciais se encaixam dentro de duas classes: terpenóides e fenilpropanóides, contendo, ainda, variáveis proporções de álcoois, fenóis, ésteres, éteres, hidrocarbonetos, aldeídos e cetonas. Entre os constituintes do óleo essencial, alguns estão presentes em maior concentração, sendo conhecidos como componentes principais, enquanto que os componentes encontrados em baixas concentrações são chamados de componentes traço (BORSATO et al, 2008; ALMEIDA, 2009).

Os efeitos terapêuticos dos óleos essenciais são estudados a partir dos componentes químicos neles contidos e é a diferença na concentração desses princípios ativos que oferece aos óleos essenciais suas propriedades medicinais com atuação em diversos processos metabólicos, regenerativos e anti-sépticos (LYRA, 2009; AMARAL, 2017).

Normalmente, possuem o cheiro característico da planta de origem, porém não é uma regra absoluta, sua consistência também é variável dependendo do tipo de planta e do método de extração. É importante lembrar que os óleos essenciais são substâncias naturais diversos fatores influenciam na qualidade e na composição química dos óleos essenciais, incluindo a composição do solo, temperatura e clima do lugar de cultivo, época e hora da colheita, partes utilizadas da planta, a espécie botânica, exposição ao sol e tantos outros (LÁZLÓ, 2008; AMARAL, 2017).

2.2 MECANISMOS DE AÇÃO DOS ÓLEOS ESSENCIAIS

Para Keller (2003), os óleos aromáticos agem de modo suave, não apenas sobre o corpo como também sobre o espírito, atingindo a ambos sempre em igual proporção. Quanto mais diferentes forem os aromas e seus efeitos, mais diversificados serão também os métodos de utilizá-los.

Dependendo do modo como são aplicados, trazem resultados quase que imediatos, de modo geral, os óleos essenciais penetram no corpo por inalação através das vias respiratórias, sendo esse o método mais rápido, ou então por absorção, diretamente pela pele, atingindo a corrente sanguínea (KELLER, 2003; FERREIRA, 2018).

Segundo Amaral (2017), o odor é capaz evocar memórias e emoções que provocarão reações físicas como resposta sensorial, com o uso correto dos aromas essas reações podem

ser positivas para o organismo. Neste método, o aroma atinge o sistema olfativo acessando o sistema límbico cerebral, que rege as emoções e os sentimentos, o reconhecimento do odor estimula uma sensação, que pode ser positiva ou negativa, produzindo sentimentos. Para a produção de sentimentos, o sistema límbico ativa a hipófise, que sinaliza ao corpo através de hormônios gerando uma reação física podendo, ainda, ativar outros sistemas como resposta. O importante é a percepção de como emoções geram sensações físicas, como tranquilidade ou agitação, medo, tensão muscular, desequilíbrio digestivo e, que através do aroma pode-se atingir o equilíbrio emocional e físico.

Já para a interação por via cutânea faz-se necessário compreender que os óleos essenciais são lipossolúveis, suas moléculas são menores que a molécula da água e a sua constituição química natural possui substâncias similares às produzidas pelo organismo em situações homeostáticas e fisiológicas, sua origem é no ambiente intercelular da planta e ocorre puramente por razões metabólicas. Essas são as características que formam os mecanismos de ação dos óleos essenciais, tornando-os capazes de vencer a membrana celular e interagir dentro e fora das células (PEREIRA, ORG., 2013).

Os óleos essenciais penetram na pele pelos poros e ductos das glândulas sudoríparas. Uma vez que absorvidos pela epiderme, os óleos são gradualmente liberados para a derme. Na derme, as moléculas de óleo essencial penetram nos vasos sanguíneos, sendo então, transportados para todo o organismo e então atuam em órgãos específicos, conforme a propriedade específica do óleo essencial. Eles ainda podem ser armazenados nas células de gordura e agir por várias semanas após sua aplicação, como se impregnassem o tecido (HERBIA, 2013; PEREIRA,ORG., 2013).

Ferreira (2018), afirma que:

Um agente, chave, encontrado nos óleos essenciais, e que é intensamente importante para a sustentação e regeneração de nosso corpo, é o oxigênio, isso porque óleos essenciais são antioxidantes naturais que dentro das plantas atuam em processos regenerativos, curativos, de limpeza e defesa celular, propriedades estas mesmas, ativas dentro de nosso corpo ao os utilizarmos.

A autora diz, ainda, que a maioria das doenças é causada pela falta de oxigenação celular e que, pelas últimas pesquisas, descobriu-se que células doentes devido aos processos oxidativos ocasionados pela presença de radicais livres, não possuem uma absorção normal de oxigênio, nutrientes e vitaminas necessários à sua manutenção. As tais substâncias não atravessarem a parede celular, ocasionando a morte precoce da célula.

De acordo com Amaral (2017), os óleos essenciais são compostos químicos naturais complexos, tendo em sua constituição ligações moleculares de Carbono-Hidrogênio-Oxigênio, assim como todos os seres vivos, pertencendo à classe da química orgânica. Fato que fortalece ainda mais a biocompatibilidade dos óleos essenciais com o organismo.

Toda essa biocompatibilidade e por serem lipossolúveis, faz com que os óleos essenciais consigam romper os tecidos danificados pelos processos oxidativos, levando assim,

os nutrientes e o oxigênio necessário à vida da célula. Proporcionando uma recuperação gradual através da regeneração celular gerada com o auxílio de elementos antioxidativos presentes nos óleos essenciais (FERREIRA, 2018).

No mundo dos aromas, a qualidade do óleo essencial é de suma importância, já que o aroma deverá proporcionar um determinado efeito e que, para tal, tem de ser puro. Alguns fabricantes oferecem óleos sintéticos, que não possuem propriedades curativas, pois suas moléculas odoríferas não provocam as devidas reações químicas no cérebro e não devem, jamais, serem usadas na pele (KELLER, 2003).

2.3 FORMAS DE APLICAÇÃO DOS ÓLEOS ESSENCIAS

De acordo com os mecanismos de ação dos óleos essenciais, a aromaterapia oferece diversas maneiras de aplicação que correlacionam-se com a trajetória de absorção escolhida, bem como, com o objetivo terapêutico e com o cliente.

Segundo Amaral (2017), a aromaterapia é o conjunto de técnicas que utilizam os óleos essenciais para obter efeitos físicos ou emocionais. Para o tratamento emocional as técnicas utilizadas são aquelas feitas por meio da absorção olfativa, como por exemplo: a difusão aérea e a inalação e sauna facial através do vapor d'água quente. Já para os efeitos físicos, as técnicas utilizadas são as de aplicação na pele, como as massagens, banhos de imersão, fricção, compressas, escalda-pés e a utilização de argilas.

Para Keller (2003), dependendo do modo como são aplicados, os óleos essenciais, proporcionam efeitos quase que imediatos, sendo o mais rápido, aquele aceito pelo olfato através da inalação. Já as reações físicas necessitam de um tempo maior para ocorrerem. Em banhos, o óleo requer, em média, 20 minutos para penetrar na pele e aliar-se aos líquidos do corpo, em compressas, o procedimento é semelhante e deverão permanecer também pelo tempo de 20 minutos para surtir efeito. Na massagem, a pele necessita de mais tempo para a absorção, levando um tempo mínimo de 30 minutos.

É importante saber que a duração dos efeitos oscila de acordo com o óleo ministrado, o método aplicado, o estado da pele no momento, a circulação sanguínea, e ainda: a assimilação, a sensibilidade e a permeabilidade. E como também as pessoas são diferentes, cada óleo atuará individual, intensa e rapidamente (KELLER, 2003; AMARAL, 2017).

Os óleos essenciais têm um amplo leque de utilidade e podem, quimicamente, ser misturados entre si, criando sinergia entre eles, para complementar sua eficiência. Deve-se apenas atentar para o detalhe de só misturar óleos dotados das mesmas características.

Outro ponto que se deve atentar para o bom uso dos óleos essenciais é o fato deles serem substâncias concentradas, porém voláteis que se evaporam rápido a uma temperatura ambiente de, aproximadamente, 20°C. E o corpo humano tem temperatura média de 36,5°C, aumentando o índice de volatilidade do óleo essencial quando em contato com a pele. Quando aplicados em uma superfície à temperatura de 36,5°C as moléculas mais leves evaporam-se primeiro provocando a perda de substâncias importantes para a finalidade do tratamento. Tornando seu uso mais interessante quando diluído em uma base, preferencialmente os óleos vegetais, devido a sua grande compatibilidade com a pele humana (AMARAL, 2017).

Com algumas exceções, os óleos essenciais não devem ser utilizados puros, pois em estado concentrado podem apresentar alguma toxicidade. Para que sejam aplicados sobre a pele, podem ser diluídos em um veículo para facilitar sua aplicação e permeação. Evitando também, possíveis reações alérgicas. Esses veículos podem ser os óleos vegetais, mel, leite, álcool, argilas, entre outros, preferencialmente, de natureza orgânica (PRICE, 1999; KELLER, 2003; AMARAL, 2017).

2.4 VEÍCULOS E ASSOCIAÇÕES TEAPÊUTICAS

Para melhor entender o uso dos veículos, faz-se necessário conhecer um pouco sobre a camada de proteção da pele, o manto hidrolipídico. O manto hidrolipídico é uma camada formada pela junção dos lipídios com o material sebáceo produzido pelas glândulas sebáceas mais os líquidos produzidos pelas glândulas sudoríparas, ele pode ser comparado a um filme protetor natural com a função de manter e proteger a hidratação da pele, formando uma barreira contra a penetração de substâncias indesejadas, bem como, a perda de água. O próprio nome, hidrolipídico, determina suas funções hídrica e lipídica que se unem para formá-lo (AMARAL, 2017).

Amaral (2017), diz também que o uso de óleos vegetais e essenciais interagem com o sistema lipídico da pele e que para a interação com os sistemas e funções hídricos deve-se fazer o uso de argilas e águas termais. É importante entender que os protocolos que visam beneficiar a pele, recuperando ou protegendo-a, devem respeitar as funções naturais do manto hidrolipídico e entender que os princípios ativos têm de ultrapassar essa capa protetora da pele para atingir suas camadas mais profundas proporcionando o benefício do tratamento. Quando aplicados, os princípios ativos hidrossolúveis, seja em cremes, géis, águas termais, vapores, compressas ou argilas, a permeação ocorre através da penetração pelos canais das glândulas écrinas e por falhas no manto lipídico, ou seja, os dois sistemas operam de forma autônoma e em conjunto. O autor garante que pela composição estrutural da pele e do manto hidrolipídico, o uso, não só dos óleos vegetais, mas que tendo os óleos essenciais diluídos também em argilas e águas termais em tratamentos de beleza são as melhores opções.

Para o estudo em questão, no qual o foco é a interação por via cutânea para se atingir o objetivo de melhora tissular, bem como, do tônus muscular visando o rejuvenescimento facial. Foram escolhidas duas formas de aplicação e, conseqüentemente, duas bases para permeação dos óleos essenciais escolhidos, a argila e o óleo vegetal.

2.4.1 ÓLEOS VEGETAIS

Segundo Ferraz (2018), os óleos vegetais são uma parte muito importante do estudo das aplicações terapêuticas dos óleos essenciais sobre a pele. Temos na combinação entre os óleos essenciais e os óleos vegetais uma parceria ideal e inseparável, pois a maior parte dos constituintes químicos dos óleos vegetais, interagem de forma positiva com a pele, oferecendo propriedades protetoras e emolientes, com capacidade de reduzir a Perda de Água Transepidérmica (PAT) porque são capazes de potencializar a hidratação e a barreira lipídica.

Os óleos vegetais são também chamados de óleos carreadores ou óleos base e, por não serem voláteis como os óleos essenciais, são conhecidos como óleos fixos. Como dito mais acima, eles possuem uma composição graxa compatível com a pele o que o faz ter uma afinidade natural com o tecido cutâneo. Os óleos vegetais são ricos em vitaminas lipossolúveis (A, D, E, K), ácidos graxos essenciais e não essenciais, esteróis, fosfolipídios, tocoferóis, e outras substâncias importantes para a manutenção do equilíbrio da saúde da pele, eles são capazes de promover a maciez e umectação da pele, isso implica na capacidade de proteção da hidratação natural, na redução da velocidade da desidratação e na diminuição da perda de água transdérmica. Eles aderem e se misturam aos lipídios produzidos pela pele tendo sua absorção de forma integral sem deixar a pele oleosa (AMARAL, 2017; FERRAZ, 2018).

De acordo com Amaral (2017), para o uso das técnicas terapêuticas com óleos essenciais deve-se, também, ter grande conhecimento técnico sobre os óleos vegetais para que, na definição do protocolo a escolha do óleo vegetal seja o mais compatível com o tratamento e com o óleo essencial utilizado.

Ainda para o autor acima citado, dois fatores importantes definem a escolha do óleo vegetal, são eles:

Tipo de pele e sua condição – lesada, saudável, irritada, envelhecida, oleosa, ressecada etc.

Tipo de tratamento – modelador, deslizante, penetrante, relaxante, hidratante, umectante etc.

Assim como os óleos essenciais, devido à sua composição, também pode se obter sinergias, ou seja, misturas perfeitas entre os óleos vegetais com o intuito de potencializar os resultados. Na busca, do presente estudo, pelo protocolo ideal para o rejuvenescimento foram escolhidos dois óleos vegetais como meio carreador do óleo essencial, o óleo de abacate e o óleo de rosa-mosqueta.

Nativo da América Central e México, o óleo de abacate (*Persea gratissima*) é rico em fitoesteróis, especialmente o sitosterol, vitaminas A, B1, B2, vitamina C e altíssimo teor de vitamina E, possui lipídios, ácidos graxos e substâncias nutrientes essenciais para peles normais e oleosas. Trata-se de um óleo leve e altamente compatível com a pele facial e com os cabelos, ele pode ser aplicado puro ou associado a óleos essenciais, bem como, a outros óleos vegetais, pois tem o poder de aumentar a permeação de óleos mais densos, como o óleo de copaíba, de argam e de rosa-mosqueta. Por ser um óleo de penetração rápida, pode ser utilizado como carreador de óleos essenciais na estética para aplicação de aparelhos como o ultrassom e de endermoterapia (AMARAL, 2016; AMARAL, 2017; PHYTOTERÁPICA, 2018).

Originário da Europa, África e Ásia Ocidental, a rosa-mosqueta tem frutos vermelhos conhecidos por seu elevado teor de vitamina C, de onde extrai-se o óleo vegetal através da prensagem a frio, mantendo suas propriedades intactas. Possui alto conteúdo de ômega 3 e 6, bem como vitaminas E e C, é rico em ácidos graxos poli-insaturados, responsável pela renovação celular epidérmica. Trata-se de um óleo denso para uso em pequenas áreas do corpo, onde o efeito pretendido seja rejuvenescimento, proteção e hidratação. Para aplicação corporal, recomenda-se misturá-lo a um óleo mais leve na proporção de 10% de óleo de rosa-mosqueta em relação ao outro óleo utilizado. Ele pode, ainda, ser indicado como home care, para uso noturno (AMARAL, 2017; PHYTOTERÁPICA, 2018).

2.4.2 ARGILAS

O uso das argilas na estética pode até parecer algo novo, mas sabe-se que Cleópatra, já fazia uso dos maravilhosos benefícios estéticos das argilas e antes dela, muitos outros povos em diferentes partes do mundo e períodos da história, também já conheciam os benefícios tanto medicinais quanto estéticos das argilas.

Em geral as argilas derivam de rochas base do tipo cristalina e eruptiva como os Feldspatos, Granitos e Basaltos, sendo compostas basicamente por partículas micrométricas de Silicato de Alumínio Hidratado e diversos minerais como: magnésio (Mg), ferro (Fe), cálcio (Ca), sódio (Na), potássio (K), entre outros os quais determinam a suas propriedades, cor e uso. Tornando as formulações bastante variadas tanto na composição das argilas quanto nas cores o que determina a finalidade, o modo de uso e o mecanismo de atuação de cada uma, pois essas características se apresentam de acordo com minerais específicos e quantidade, maior ou menor, de materiais orgânicos encontrados em sua composição (COELHO et al., 2007; EVELINE, 2010).

Para Amaral (2017), argilas são grãos de terra 100% naturais e possuem extrema capacidade de absorção de toxinas e adsorção de minerais, fazendo delas verdadeiras fontes de enriquecimento natural e hidratação da pele.

As argilas são muito conhecidas por suas propriedades medicinais e, apesar de serem bastante utilizadas na indústria, sua composição natural, originária do conjunto de processos

químicos e físicos, é capaz de proporcionar inúmeros benefícios para a pele, de modo a fazer com que as argilas sejam cada vez mais utilizadas nos protocolos e tratamentos estéticos. Devido a riqueza de suas propriedades, contribuem para a eliminação de toxinas, regeneração do tecido, hidratação e controle da oleosidade, além de proporcionarem suavidade e ação terapêutica para a pele (SANTOS, 2018).

De acordo com os estudos de Medeiro e Lanza (2018) a interação da argila na pele é baseada na capacidade de troca catiônica da argila, ou seja, quando as partículas de argila entram em contato com a água, os cátions que estão adsorvidos nela são liberados para o meio aquoso que se torna rico em Oligoelementos livres. Quando em contato com pele, esses elementos minerais liberados pelas argilas no meio aquoso têm sua entrada facilitada, já que os íons são absorvidos pelos queratinócitos, facilitando, assim, a sua entrada nos espaços intersticiais das células da epiderme e derme, possibilitando a obtenção de resultados satisfatórios, quando são usadas em tratamentos estéticos tanto faciais e corporais como em tratamentos capilares.

Existem vários tipos de argila: verde, branca, preta, amarela, vermelha e outras. Como citado antes, é a composição química das argilas que determina sua cor, a finalidade, o modo de uso e o seu mecanismo de atuação. Cada argila tem proporções diferentes desses componentes, mas de maneira geral, todas têm as mesmas funções terapêuticas e essas propriedades podem ser observadas no uso clínico e, por ser uma terapia acessível e sem riscos, pode ser aproveitada por muitos (LYRA, 2010).

Planilha 1 – Tipos e funções das argilas

TIPO	OLIGOELEMENTO	EFEITOS NA PELE	USO NA ESTÉTICA
Branca	Alumínio Silício	Aumenta a circulação sanguínea Aumenta a oxigenação	Revitalizante Clareadora
Verde	Óxido de ferro Silício Zinco	Desinfiltro o interstício celular Absorve a oleosidade	Desintoxicante Adstringente e cicatrizante Pele acneica e celulite
Vermelha	Óxido de ferro Cobre	Regula a microcirculação Tônificação	Tonificação Regeneração Rejuvenescimento
Rosa	Alumínio Óxido de ferro Cobre	Aumenta a circulação sanguínea Regula a microcirculação	Calmante Purificante Peles sensíveis e ressecadas

Preta	Silício Alumínio Titânio	Ativador da circulação Renovação celular	Anti-inflamatório Desintoxicante Adstringente
Amarela	Silício Potássio	Nutrição Reconstrução celular	Regeneração Rejuvenescimento Esfoliação
Roxa	Magnésio	Estimula a síntese de colágeno Regula a produção sebácea e equilibra a oleosidade	Anti-aging Nutritiva Desintoxicante Antiestresse

Fonte: Adaptado de Amaral, 2017; Medeiro e Lanza, 2018.

Para Amaral (2017), de acordo com as propriedades, tanto a argila amarela quanto a vermelha são ótimas para protocolos de rejuvenescimento. O potássio presente na argila amarela é importante para a formação de células novas por isso essa argila é indicada para tratamentos rejuvenescedores, para mudar a constituição e o ritmo na formação de rugas e manchas devido à formação de novas camadas celulares. O autor diz que a ação dela pode ser potencializada quando, após a diluição, for feita primeiro uma esfoliação local com ela e, deixando-a em seguida como máscara sobre o local por dez minutos, mantendo-a sempre hidratada. A argila vermelha, por sua vez, é a mais indicada para protocolos onde o objetivo seja a tonificação, o uso como máscara transforma lentamente uma estrutura flácida e desvitalizada numa pele mais viçosa, homogênea e brilhante, devolvendo gradativamente o tônus e a rigidez da pele.

2.4.3 OUTRAS ASSOCIAÇÕES TERAPÊUTICAS

A Estética é uma área que vem crescendo muito e está em franco desenvolvimento científico e tecnológico. Ciência e tecnologia estas muito bem vindas e aproveitadas mesmo quando o assunto são as terapias naturais ou integrativas.

HIDROLATO

Com o estudo e aprimoramento dos métodos de extração dos óleos essenciais descobriu-se a riqueza e importância da água resultante no final desse processo, outrora ignorados e descartados, os chamados hidrolatos ou hidrosol vêm ganhando seu lugar na aromaterapia (OBERLAENDER, 2018).

A definição de hidrolato segundo Suzanne Catty (apud OBERLAENDER, 2018) é de que “os hidrolatos são a água condensada coproduzida durante a destilação a vapor ou hidro destilação de material vegetal para fins aromaterapêuticos”. Ferreira (2018) explica que depois de separado o óleo essencial da água, esta última passa a ser, então, o hidrolato, que é a água destilada contendo aproximadamente 0,2g/l de óleo essencial disperso na forma ionizada, não decantável e que contém, invariavelmente, substâncias solúveis em água que não estão presentes nos óleos essenciais.

Oberlaender e Ferreira (2018) dizem que devido sua ação suave e uso mais simples, os hidrolatos servem para todas as pessoas e são ideais para o uso em crianças, idosos, pessoas com a saúde mais sensível e até em animais. Podem ser aplicados diretamente na pele sem a necessidade de serem diluídos. Na estética, as opções de uso são infinitas, podem ser usados para manchas e peles sensíveis. São ótimos meios de diluição para argilas quando usadas como máscaras.

ELETROTERAPIA

Segundo Amaral (2017), a associação da eletroterapia à aromaterapia torna o processo terapêutico mais rápido sem alterar as propriedades dos óleos essenciais, potencializando seu efeito e aumentando a velocidade de penetração. É por isso que o autor recomenda que a dosagem dos óleos essenciais seja menor do que a indicada para o uso convencional, devendo ser reduzida pela metade.

O autor diz ainda que, até esse momento, os equipamentos eletroterápicos indicados para tal associação são: o ultrassom, a endermoterapia e o peeling físico. Sendo que nos dois primeiros o óleo essencial deve ser aplicado 10 minutos antes da utilização do aparelho para que os princípios ativos já estejam disponíveis aos tecidos quando da utilização do mesmo. Já para o peeling físico os óleos essenciais são usados em dois momentos, logo após o peeling, por meio de compressa fria e depois de 24 horas, quando podem ser aplicados com óleos vegetais para atuar como umectante.

2.5 ÓLEOS ESSENCIAIS DE GERÂNIO E JUNÍPERO

ÓLEO ESSENCIAL DE GERÂNIO (*Pelargonium graveolens*)

É uma planta aromática medicinal nativa da África do Sul e Austrália, que produz flores ornamentais. Sua fragrância lembra a rosa, apesar de existirem muitas outras espécies que imitam outros aromas. Além de serem cultivadas em jardins para embelezar, os gerânios possuem inúmeras propriedades medicinais tais como: bactericida, antiespasmódico, antisséptico, adstringente, cicatrizante, diurético, hemostático e tônico geral para a pele. Os antigos o usavam como remédio para feridas, úlceras e para os cuidados com a pele. A extração do óleo essencial é feita a partir de toda a planta. São necessários aproximadamente 500 quilos da planta para extração de 1 litro de óleo (ALMEIDA, 2009).

De acordo com o manual BY AMIA (2006), o óleo essencial de gerânio tem ação adstringente, hemostático, diurético, anti-séptico, anti-depressivo, regenerador, tônico, anti-seborreico, antiinflamatório, anti-celulítico, estimulante do sistema linfático, regulador das glândulas sebáceas entre outros. Amaral (2017) e Phytoterápica (2018) são ainda mais geraniol tem ação eficaz na regeneração e manutenção do tecido cutâneo agindo como anti-aging, antirrugas, homogeneizador e clariador.

ÓLEO ESSENCIAL DE JUNÍPERO (*Juniperus communis*)

A árvore do junípero, também conhecida por zimbro, pode ser facilmente encontrada no hemisfério norte. Trata-se de uma espécie perene cuja altura, em média, varia de 1 a 2 metros. Suas folhas, em formato de agulhas, são firmes e fortes e seus frutos, semelhantes à uva, são pequenos, redondos e adquirem uma coloração escura quando maduros. Há tempos vem sendo utilizada para diversos fins, de acordo com a medicina popular suas propriedades agem no combate à depressão, cistite e infecção vaginal. Na aromaterapia, é utilizado como antisséptico, desintoxicante, estimulante da circulação e como rejuvenescedor (AZAMBUJA, 2018).

Amaral (2018), no manual WNF, afirma que o óleo essencial de junípero age como tônico tissular, antisséptico e antirreumático. Fortalece a musculatura, enrijece tecidos e protege contra edemas sendo muito utilizado em drenagens linfáticas e no tratamento da celulite. O mesmo autor, em sua obra (2017), diz ainda que o óleo essencial de junípero quando usado na face tem ação e antirrugos.

2.6 ENVELHECIMENTO CUTÂNEO

Harris (2005), conceitua o envelhecimento cutâneo como um fenômeno biológico complexo que consiste em dois princípios primordiais: o envelhecimento intrínseco, que está diretamente relacionado a fatores genéticos e biológicos; e o envelhecimento extrínseco ou fotoenvelhecimento, que está relacionado a fatores ambientais, principalmente à exposição solar.

O processo de envelhecimento se dá de forma gradual e não poupa nenhum tipo de tecido. Durante este processo o tecido conjuntivo vai sofrendo perdas irreparáveis, o colágeno, componente fundamental deste tecido, torna-se gradualmente mais rígido e a elastina vai perdendo sua elasticidade. O declínio das funções do tecido conjuntivo faz com que as camadas de gordura sob a pele não consigam mais manter sua uniformidade e a degeneração das fibras elásticas, em conjunto com a diminuição da velocidade da oxigenação e nutrição dos tecidos provoca a desidratação da pele dando como resultado as rugas (GUIRRO e GUIRRO, 2004).

Os profissionais em estética têm como objetivo de seu trabalho a melhora nas condições da pele e a prevenção de danos causados pelos processos de envelhecimento. O que pode ser atingido através de procedimentos que incrementem a circulação superficial local, com o objetivo de melhorar a nutrição e o metabolismo, assim como o aumento do tônus muscular (GUIRRO e GUIRRO, 2004; HARRIS, 2005).

2.7 TRATAMENTO REPARADOR ANTIENVELHECIMENTO

Ferraz (2018) faz questão de destacar a importância de se cuidar da pele por tudo que ela representa sendo o maior órgão do corpo humano e ele relata os principais benefícios dos óleos essenciais na pele.

- Influenciam no ritmo de envelhecimento da pele.
- Reduzem cicatrizes e melhoram a aparência.
- Regulam e protegem as células imunológicas da pele.
- Equilibram a produção do sebo.
- Reduzem inflamação.
- Aliviam coceiras.
- Protegem a matriz lipídica da pele.
- Aumentam a firmeza e o tônus da pele.
- Aumentam a hidratação da pele.
- Suavizam e atenuam o envelhecimento da pele.
- Previnem a Perda de Água Trans-epidérmica (PAT).
- Protegem a saúde da pele através da barreira cutânea.

Benefícios esses que correspondem com os objetivos dos profissionais da estética quando o assunto é a melhora nas condições da pele e a prevenção de danos causados pelos processos de envelhecimento.

De acordo com Amaral (2017) um bom tratamento rejuvenescedor pode ser realizado num protocolo onde, depois da higienização da pele, seja feita uma máscara de argila direcionada à melhora do tônus da pele finalizando com uma boa massagem com óleos essenciais antirrugas.

Para a máscara de argila de ação tonificante e fortalecedora tecidual o presente estudo elegeu o óleo essencial de junípero potencializado pela ação regeneradora e tônica da argila vermelha nas proporções: 15 g de argila vermelha + quantidade suficiente de água para se formar uma pasta fluida e fácil de espalhar + 1 gota de óleo essencial de junípero. Deve ser aplicado com boneca de gaze e deixar agir por 25 minutos, sem nunca deixar secar umedecendo constantemente, para evitar o ressecamento da pele. Lembrando que hoje, com a chegada dos hidrolatos ao mercado, pode-se substituir a água por um hidrolato, neste caso a indicação é o hidrolato de alecrim por sua ação vasodilatadora, tonificante e enriquecedora (AMARAL, 2017).

Para a finalização, elegeu-se o uso do óleo essencial de gerânio diluído nos óleos vegetais de abacate potencializado com o óleo vegetal de rosa-mosqueta, nas proporções: 1,5 ml de óleo vegetal de abacate + 1 ml de óleo vegetal de rosa-mosqueta + 1 gota de óleo essencial de gerânio. Aplicar em forma de massagem com manobras de lifting e drenantes (AMARAL, 2017).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva com abordagem qualitativa. Utilizou as palavras chave: aromaterapia, óleos essenciais, estética, para selecionar o conteúdo temático em fontes impressas (livros e revistas) e fontes online, como bancos de dados.

A pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada que ofereça meios para definir temas já conhecidos, como também explorar novas áreas e conceitos onde um tema ainda não se fortaleceu o suficiente. Enquanto que a abordagem qualitativa é um processo de reflexão e análise da realidade em busca da compreensão detalhada do objeto de estudo (OLIVEIRA, 2011; MARKONE e LAKATOS, 2012).

A pesquisa foi feita com fontes bibliográficas referentes ao período compreendido desde maio a outubro de 2018, com referências publicadas de 1999 a 2018.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o estudo realizado, percebeu-se que o uso dos óleos essenciais na estética nos últimos anos vem aumentando e sendo incrementado, muito se deve à grande procura dos clientes por serviços de beleza que ofereçam, não só os efeitos estéticos desejados, mas também os efeitos psicoemocionais e uma melhor qualidade de vida.

Constatou-se, também, que devido às suas composições os óleos essenciais de gerânio e junípero são excelentes para o combate ao envelhecimento agindo simultaneamente sobre as marcas de expressão e o tônus muscular e tecidual. Os óleos essenciais aqui estudados foram escolhidos para além de suas ótimas propriedades e efeitos comprovados, por serem relativamente baratos e fáceis de serem encontrados no mercado brasileiro.

Com base na literatura pesquisada, verificou-se que, atualmente foram inseridos à aromaterapia novos métodos e associações tecnológicas, como o uso dos hidrolatos e da eletroterapia que vieram para incrementar e potencializar os, já comprovados, efeitos dos óleos essenciais.

Conclui-se, de acordo com o estudo realizado, que os óleos essenciais apresentam ação efetiva no organismo humano e, quando usados de maneira correta, possuem um potencial que vai além da expectativa de um bom resultado, superando muitas das opções de tratamentos convencionais de saúde, beleza e bem-estar hoje no mercado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sílvia Ávila. **Micropropagação, teor e constituição química do óleo essencial de gerânio (*Pelargonium graveolens* L.)**. Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Curso de Mestrado em Agroecossistemas. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, 2009.

AMARAL, Fernando. **Técnicas de aplicação de óleos essenciais**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

AMARAL, Fernando. **MANUAL TÉCNICO BEM ESTAR, SAÚDE E BELEZA – Cuidados naturais da cabeça aos pés**. Manual WNF, 2018

AROMA & SAÚDE. **Como atuam os óleos essenciais**, Disponível em: <http://www.aromaesaude.com.br/component/content/article/68>. Acesso em 27 maio 2018, 14:27.

AZAMBUJA, Wagner. **Óleo essencial de Junípero (Zimbro), ÓLEOSESSENCIAIS. ORG** Disponível em: <http://www.oleosessenciais.org/oleo-essencial-de-junipero-zimbro/> Acesso em 13 novembro 2018, 09:03.

BORSATO, A.V.; FILHO, L.D.; CÔCCO, L.C.; PAGLIA, E.C. **Rendimento e composição química do óleo essencial de camomila extraído por arraste de vapor d'água, em escala comercial**. Londrina, Semina: Ciências Agrárias, v.29, n.1.

COELHO, A. C. V. ; SOUZA SANTOS, P. ; SANTOS, H. S. **Argilas especiais: o que são, caracterização e propriedades**. Química Nova (Online), v. 30, p.146152, 2007.

EVELINE, Claudia. **Máscaras: as estrelas da cosmetologia**. Bel Col em Revista, São Paulo, n 52, p. 22-24, mar/abril 2010.

FERRAZ, André. **13 óleos vegetais e suas incríveis propriedades terapêuticas para a pele**. Ebook, 2018.

FERRAZ, André. **Os incríveis benefícios da aromaterapia**. Ebook, 2018.

FERREIRA, Ana Patrícia Vieira. **Curso de Aromaterapia: Como utilizar**. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=FihOCgAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=aromaterapia&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwixl8OJwqbbAhWBkpAKHRSgCoEQ6AEIOTAD#v=onepage&q=aromaterapia&f=false>. Acesso em 27 maio 2018, 15:40.

GUIRRO, Elaine Caldeira de O.; GUIRRO, Rinaldo Roberto J. **Fisioterapia Dermatofuncional: fundamento, recursos, patologias**. 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2004.

HARRIS, Maria Inês N. C.; **Pele: Estrutura, propriedades e envelhecimento**. São Paulo: Editora Senac, 2005.

HERBIA, Cosméticos Orgânicos. **Óleos essenciais e o poder da sua absorção**, 2013. Disponível em: http://www.herbia.com.br/blog/oleos-essenciais/oleos-essenciais-e-o-poder-da-sua-absorcao-_36/. Acesso em 27 maio 2018, 13:52.

KELLER, Erich. **GUIA COMPLETO DE AROMATERAPIA: Cura e transformação através das essências e dos óleos aromáticos**. São Paulo, Ed. Pensamento, 2003.

LÁSZLÓ, F. **Curso Aromatologia**. Módulo I. Minas Gerais, 2008.

LYRA, C.S. **A aromaterapia científica na visão psiconeuroendocrinoimunológica: Um panorama atual da aromaterapia clínica e científica no mundo da psiconeuroendocrinoimunológica**. São Paulo. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2009.

LYRA, Cassandra S. **Geoterapia: os poderes medicinais da argila**. Copyright © 2010. Terapêutica. Disponível em www.yumpu.com/pt/document/view/35656136/geoterapia-os-poderes-medicinais-da-argila-lyra-terapeutica Acesso em 23 outubro 2018, 08:12.

MALUF, Sâmia. **Apostila de Protocolos de Aromaterapia: Estética e bem estar**. 2006. Disponível em: <http://escolhassaudaveis.com/downloads/003-apostila-protocolos-de-aromaterapia.pdf>. Acesso em 26 maio 2018, 16:00.

MARCONE, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MEDEIRO, Sandra; LANZA, Marcos. **Modo de ação das argilas na pele, quando aplicadas em tratamentos estéticos**. Revisão literária. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1reta2&page=article&op=view&path%5B%5D=1352&path%5B%5D=994> . Acesso em 22 outubro 2018, 16:46.

OBERLAENDER, Yan. **Hidrolatos: O Guia Completo**. Disponível em: <https://infinitudnatureza.files.wordpress.com/2017/03/hidrolatos-guia-completo-yan-o.pdf>. Acesso em 10 novembro 2018, 17:28

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer relatórios, monografias, dissertações e teses**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PEREIRA, Maria de Fátima Lima (org.) **Spaterapia**. IN: **O uso de óleos essenciais na Estética**, Cap. 7. AMARAL, Fernando. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2013.

PHYTOTERAPICA. **Aromaterapia: Óleos essenciais, óleos vegetais e resinas**. Disponível em: <http://www.phytoterapica.com.br/foxpanel/uploads/2a3e80a88f8aacf10ef69b38336282b5.pdf>. Acesso em 26 maio 2018, 14:41.

PRICE, Shirley. **Aromaterapia para doenças comuns**. 1ªed. São Paulo, Manole, 1999.



SANTOS, Janete. **Os benefícios das máscaras de argila nos tratamentos estéticos.** Bel Col em Revista, postado agosto 1, 2018. Disponível em:
<http://belcolemrevista.com.br/site/2018/08/01/os-beneficios-das-mascaras-de-argila-nos-tratamentos-esteticos/> Acesso em 22 outubro 2018, 16:15.